

O LUGAR DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR E AS CONTRIBUIÇÕES DO *PIRLS* PARA A COMPREENSÃO DA QUALIDADE DA APRENDIZAGEM

Clara Etiene Lima de Souza

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)

clara.souza@inep.gov.br

Introdução

O desempenho em leitura dos estudantes brasileiros é um dos componentes presentes nos indicadores que almejam aferir a qualidade da aprendizagem dos estudantes brasileiros, de acordo com as metas traçadas para o monitoramento do Plano Nacional de Educação vigente. Sabe-se, em função deste monitoramento, que embora a média nacional de desempenho em Língua Portuguesa venha apresentando algum crescimento nos resultados até 2019, há uma grande quantidade de estudantes cuja proficiência se encontra situada nos níveis mais baixos das escalas de proficiência do SAEB, o que indica baixo aprendizado. Mais recentemente os resultados do Pirls, *Progress in International Reading Literacy Study* (Pirls) 2021, trouxeram mais evidências sobre este problema. O Pirls é uma avaliação internacional da compreensão leitora dos estudantes no 4º ano de escolarização, organizada pela Associação Internacional para Avaliação do Desempenho Educacional (IEA, International Association for Evaluation of Educational Achievement). A primeira participação do Brasil nesta avaliação internacional ocorreu em 2021 com uma amostra de 4.941 estudantes brasileiros, matriculados no 4º ano do ensino fundamental. Os resultados divulgados em 2023 informaram o baixo desempenho dos estudantes brasileiros, situando o Brasil muito abaixo da média internacional, mas também forneceram uma série de dados contextuais que auxiliam na compreensão dos desafios a serem enfrentados para a superação do problema.

Desenvolvimento

Para avaliar a compreensão leitora, o Pirls adota uma concepção abrangente do ponto de vista conceitual, entendendo que o letramento em leitura é uma habilidade que

permite entender e utilizar as formas da linguagem exigidas pela sociedade e valorizadas pelo indivíduo. Os leitores, nesse contexto, são capazes de construir sentido a partir de textos em uma variedade de formas. “Eles leem para aprender, para participar de comunidades de leitores na escola e na vida diária e por prazer” (Mullis; Martin, 2021, p14).

Nesse sentido a avaliação entende que os sujeitos de sua pesquisa leem não somente para se informar ou aprender, mas também leem por prazer. A ideia do leitor fruidor é enfatizada tanto na concepção quanto nos itens dessa avaliação. Logo, sua matriz busca aferir o desempenho em leitura considerando, tanto o texto informativo, como também o texto literário, que compreende metade das questões do teste, ou seja, 50% das questões é dedicada ao que se chama de “experiência literária”. Outro fator que chama atenção diz respeito à forma como os itens são apresentados, os textos estão presentes no teste em sua integridade, contrariando a prática comum da fragmentação textual tão presente nas avaliações, sejam elas externas ou mesmo escolares. Além disso, a avaliação é composta tanto por questões fechadas, quanto por questões abertas em que os estudantes precisam registrar por escrito suas respostas.

Os resultados da participação do Brasil indicam que os estudantes brasileiros encontram-se muito abaixo da média de desempenho global, figurando como um dos resultados mais baixos na escala de desempenho em leitura. Mais do que comparar o desempenho dos estudantes nos mais de 50 países que participaram da última edição da avaliação, este estudo pretende explorar como a concepção da leitura que requer diferentes performances de construção do sentido pode ser um dos fatores de impacto para os resultados. Nota-se, por exemplo, um desempenho inferior dos estudantes brasileiros frente às questões de leitura literária, quando a maioria dos países obtiveram melhor desempenho de seus estudantes nos itens relacionados especificamente à experiência literária. Segundo o Relatório do Pirls;

“a prevalência da força relativa no propósito literário é consistente com um currículo de leitura que começa com histórias nas séries iniciais e depois transita para leituras sobre ciências, história e geografia à medida que os alunos passam para as séries superiores.” (In: <https://pirls2021.org/results/relative-achievement/purposes/>. Acesso em 15 de fevereiro de 2024.)

Pode-se questionar, portanto, se o desempenho inferior no propósito “experiência literária” para os estudantes brasileiros relaciona-se ao fato do apagamento da experiência

literária do cotidiano das salas de aula, pois a leitura literária elevada ao seu lugar de importância no Pirls tem ocupado cada vez menos espaço, não apenas no currículo, mas também na sala de aula, sem abster as avaliações de larga escala de alguma responsabilização desta tendência. Além disso já é sabido que a restrição do acesso à literatura acomete sobretudo grupos economicamente mais desfavorecidos. Segundo dados do próprio Pirls, o desempenho dos estudantes brasileiros também sofre influência do seu nível socioeconômico, o que também já é sabido pelos dados do SAEB.

A correlação entre o desempenho dos estudantes avaliados e seu nível socioeconômico parece ser mais determinante no Brasil do que na maioria dos países participantes. Os dados indicam que apenas 5% dos estudantes avaliados estão no mais alto nível de NSE e obtiveram média de 546 pontos; 31% estão em um nível intermediário de NSE e obtiveram média de 474 pontos; ao passo que a grande maioria dos estudantes brasileiros, 64%, tem nível socioeconômico mais baixo e a sua média foi de 390 pontos, ficando no nível mais baixo da escala, colocando o Brasil entre os países com pior resultado.

Conclusões

A partir das informações disponibilizadas pelo Pirls é possível refletir sobre o baixo desempenho em leitura no Brasil sob diferentes aspectos, desde a relevância dos currículos, passando pelos efeitos das avaliações em larga escala, mas também pelas aulas de leitura. Nesse cenário, o desafio de formar leitores torna-se uma tarefa desafiadora para a escola.

Os dados confirmam a necessidade de garantir no processo de ensino/aprendizagem a leitura da diversidade de gêneros textuais, entendendo não apenas a formação do leitor para as demandas pragmáticas da contemporaneidade, mas a formação integral do ser que deseja, frui e que precisa posicionar-se criticamente diante das informações de modo geral. Sendo assim, a experiência da leitura literária precisa estar presente com espaço relevante tanto no currículo do ensino fundamental, quanto no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, pois é preciso entender a literatura como um direito (Candido:1999).

Diante da perda de espaço do literário frente a demandas da vida pragmática, torna-se necessário educar para o literário e por meio dele, fazendo valer um currículo para a formação de sujeitos leitores críticos e emancipados. O baixo desempenho em

leitura dos estudantes brasileiros no Pirls, dentre tantos desafios educacionais, não pode ignorar a persistência das barreiras de acesso ao livro e à literatura, a diminuição da leitura do texto literário nas salas de aula e na vida cotidiana e a premente força da estratificação econômica onde os que possuem menor poder aquisitivo são alienados de seus direitos; neste caso específico, do direito à Literatura.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do PNE - 2020. Brasília, DF: Inep, 2022.

CÂNDIDO, Antonio. A Literatura e a formação do homem. Revista Remate de Males. São Paulo: UNICAMP, 1999.

_____. O Direito à Literatura. In: *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e escrever. Trad. Marcos Bagno. São Paulo, Editora Pulo do Gato, 2011.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

DURÃO, Fábio Akcelrud; CECHINEL, André. Ensinando Literatura: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola; 2022.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. A Função da Literatura na Escola. Resistência, mediação e formação leitora. São Paulo: Parábola. 2021.

MULLIS, Ina. V.S. PIRLS 2021: fundamentos teóricos/ Ina. V. S. Mullis, Michael O. Martin (Ed.) – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

YUNES, Eliana. In: COLASANTI, Marina: Como se fizesse um cavalo. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

PIRLS 2021 International Results in Reading. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center. Pirls (2023). Disponível em: <https://pirls2021.org/results/relative-achievement/purposes/> (15 de fevereiro de 2024)